



RESUMO

TENTATIVAS DE SUICÍDIOS ENTRE MULHERES NOTIFICADAS EM 2012 EM UM HOSPITAL NO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

AUTOR PRINCIPAL:

Claudia Deon

E-MAIL:

claudiadeon@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Daiane Trentin
Marlene Doring

ORIENTADOR:

Marlene Doring

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

40.06.01.00-5

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Para a OMS (2002) as violências são descritas em três categorias: violência auto-dirigida, interpessoal e coletiva. A violência auto-dirigida, compreende os comportamentos suicidas (suicídio, ideação suicida e tentativas de suicídio) e autoabusos (agressão a si mesmo e automutilação). A violência autoinfligida atinge as mulheres e inclui suicídios e autoagressões. No Brasil, em 2000, a violência autoinfligida foi responsável por 6.778 óbitos, que corresponderam a 5,7% do total de mortes. É um tipo de violência que impacta nos dados de mortalidade das mulheres, constituindo uma taxa de 1,6 óbitos/100 mil habitantes. Devido à prevalência de casos de suicídios e sendo uma das principais causas externas de morbimortalidade em mulheres adultas jovens, a violência é considerada um problema de saúde pública. Portanto, este estudo objetivou analisar as características epidemiológicas da autoagressão entre as mulheres, notificadas pelo Núcleo de Vigilância Epidemiológica.

METODOLOGIA:

Estudo Transversal realizado em um hospital ao Norte do Rio Grande do Sul, com mulheres notificadas por autoagressão pelo Núcleo de Vigilância Epidemiológica (NVE), no período de janeiro a dezembro de 2012. Foram sujeitos do estudo todas as mulheres, acima de 18 anos, atendidas na emergência do HSVP e residentes em Passo Fundo e região. A coleta de dados foi realizada por meio das fichas de investigação de Violência doméstica, sexual e/ou outras violências do Sistema de Informação de Agravos de Notificação e SINAN. As variáveis do estudo foram: idade, gestante, raça/cor, escolaridade, ocupação, estado civil, local de ocorrência, ocorreu outras vezes, meio de agressão, município de residência, natureza da lesão, encaminhamento e evolução do caso. Os dados foram digitados em planilha de Excel e importados para o SPSS V. 18 para realização da análise descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Participaram do estudo 77 mulheres. A maioria tinha entre 18 e 29 anos (44,2%) com idade média 32,2 anos (DP: 10,43), eram brancas (87,0%), com ensino fundamental completo (59,8%). 49,4% das mulheres eram dona de casa e 62,3% eram casadas/união consensual. Residiam em Passo Fundo, 90,9% das mulheres. Eram gestantes no primeiro trimestre de gestação 3,9%. O principal meio de agressão foi à intoxicação exógena. Utilizaram medicações para a autoagressão 90,9% das mulheres, seguida de objeto perfuro cortante 5,2%, envenenamento 2,6% e 1,3% enforcamento. O local de ocorrência, na maioria das vezes, foi à residência (94,8%). Referente à frequência da agressão, os achados do estudo mostram que em 93,5% dos casos foi à primeira tentativa de suicídio e 6,5% já possuíam registro de tentativas prévias. Os resultados, quanto à natureza da lesão das autoagressões, apontam que 88,3% foi por intoxicação, seguida por cortes 5,2%. Dos casos notificados, 77,9% não houve encaminhamento e 22,1% foram encaminhados para serviço especializado. O estudo mostrou que 87,0% evoluíram para alta hospitalar, 10,4% evasão/ fuga hospitalar, 2,6% evolui para óbito.

Um estudo, realizado por Abasse et al (2009), apontou a intoxicação exógena, como o meio de autoagressão mais utilizado na tentativa de suicídio, corroborando com os resultados encontrados no presente estudo. Por conseguinte, Botega et al (2009), constatou que a maior prevalência de ideação suicida foi entre mulheres que tem como ocupação donas de casa, vindo em consonância com os dados obtidos nesta pesquisa.

CONCLUSÃO:

Os achados do estudo mostram a necessidade de ampliar o conhecimento sobre este tema e a importância da sensibilização dos profissionais para reconhecerem precocemente a ideação suicida entre mulheres vulneráveis, principalmente as adultas jovens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABASSE, Maria Leonor Ferreira et al. Análise epidemiológica da morbimortalidade por suicídio entre adolescentes em Minas Gerais, Brasil. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, 2009.

BOTEGA, Neury José et al. Prevalências de ideação, plano e tentativa de suicídio: um inquérito de base populacional em Campinas, São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2009.

OMS. Relatório mundial sobre violência e saúde. Genebra. Organização Mundial da Saúde. 2002.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador